

O BIBLIOTECÁRIO E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO¹

THE LIBRARIAN AND THE INFORMATION SOCIETY

Maria Elizabeth Horn Pepulim
Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFSC

Resumo

Reflexões sobre o papel e a postura do bibliotecário na sociedade da informação. Discorre sobre os dilemas desse profissional no mundo globalizado e vislumbra as possibilidades e os desafios a ser enfrentados para o exercício pleno da profissão.

Palavras-chave: bibliotecário, sociedade da informação

1 INTRODUÇÃO: o mundo das possibilidades

O tema Bibliotecário e a Sociedade de Informação nos faz pensar em um "mundo de possibilidades".

De um lado temos o Bibliotecário, um dinamizador, um agilizador, responsável pela gestão da informação. Do outro, temos a Sociedade da Informação, fruto da produção de conhecimento, um ato contínuo e dinâmico inerente ao ser humano. A tendência de nos organizar e fazer planos é muitas vezes frustrada pela rapidez e multiplicidade das fontes transmissoras de dados. "Houve uma desordem do saber, uma desordem das guardiãs e transmissoras deste saber" (Castro & Ribeiro, 1997, p.19), ocasionada por essa nova ordem científica. Segundo Moore (1994, p.94), "as sociedades do mundo inteiro estão em plena evolução", mas o que se vê realmente é a criação de verdadeiros abismos culturais. A Sociedade da Informação, esconde, de certa forma, a Sociedade da Desinformação, na qual se concentra uma grande parte da população. A evolução da qual se fala é relativa a setores de grande importância econômico, político, social e cultural, mas ainda restrita.

A sensação de perda de controle, na busca da equiparação dos abismos culturais e da qualidade na informação, é grande, mas problemas novos, requerem novas soluções. Isso pode ajudar a sermos pessoas e profissionais melhores, mais criativos e flexíveis.

Quanto ao Bibliotecário é hora de se enquadrar neste novo contexto ou assumir uma postura de sub profissional, que seria descartável, sem brilho e sem grande importância. Não é o caso. A gestão da informação é uma das ciências mais modernas que existe, a valorização dela é uma realidade, mas ainda há um caminho a percorrer.

¹ Trabalho final apresentado na disciplina CIN5335 Informação Aplicada à Biblioteconomia, orientado pela Profa. Edna Lúcia da Silva
Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., ISSN 1518-2924, Florianópolis, Brasil, n.12, p. 45-53, 2001.

O resgate do aspecto lúdico, da humanidade das fontes transmissoras de dados, a redução dos abismos culturais, a valorização da profissão Bibliotecária, são alguns dos pontos, ou melhor, caminhos que podem e devem ser percorridos pelo bibliotecário no "mundo das possibilidades" em que estamos vivendo.

2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A Sociedade da Informação é mais um capítulo da história da civilização, temos a Primitiva, Feudal, Industrial e a da Informação. Castro & Ribeiro (1997, p.201), alertam que "não se deve entender estas demarcações como contraponto ou aspectos evolutivos, mas como fatores da relação do homem com a cultura em tempos e espaços determinados".

À medida que os primeiros obstáculos, físicos e geográficos foram eliminados a informação começou a ganhar "peso", valor. Hoje a sua disseminação independe de tempo ou espaço, já que a Sociedade da Informação se caracteriza pela utilização da tecnologia no que diz respeito à comunicação e repasse de informação.

É a forma mais clara e ao mesmo tempo sutil de controle vista na nossa história. Apesar do acesso ainda ser um privilégio; todas as pessoas em todos os níveis se beneficiam da informação, através de leis, normas e padrões vigentes na sociedade hoje.

"A informação passa a ser o verdadeiro instrumento de união entre as diversas partes de um território" (Santos, 1994, p.17). Sem dúvida, um elo que se cria entre os povos.

Para termos uma visão mais clara, podemos rever um pouco da nossa história quando, a centenas de milhares de anos atrás, apareceu, pela primeira vez, na evolução hominídea a linguagem. Imaginem a revolução. Nos tornamos, segundo Harnad (1991, p.43), "a primeira e até aqui a única espécie capaz e disposta a descrever e explicar o mundo em que vivemos". Adiante, ainda na sociedade sem escrita havia a figura dos homens memória, depositários da história objetiva e da história ideológica da época. A manutenção destes guardiões da informação visava a coesão do grupo em que viviam.

Mas era necessário mais do que isto, e aqui entra a escrita. O seu desenvolvimento permitiu a memória, a perpetuação. Mas até o aparecimento da imprensa, dificilmente se distinguem diferenças entre a transmissão oral e a escrita, como foi caracterizado por Leroi-Gourhan (Lucas, 1998, p. 4).

A massa do conhecido, colocada por Leroi-Gourhan, permeia as práticas orais e as técnicas, mas é no manuscrito que se fixa desde a Antiguidade todo o saber acumulado. Com

o impresso, o leitor além de ter diante de si uma memória coletiva enorme, ele é freqüentemente exposto a textos novos. É a exteriorização progressiva da memória individual.

Essas informações nos ajudam a identificar as três grandes revoluções na evolução da cognição e comunicação humanas.

A linguagem, a escrita e a imprensa. O que houve a partir daí foi um aprimoramento das formas de comunicação. Acredito que quando falamos, hoje, em Sociedade da Informação, não devemos esquecer o início de tudo, a linguagem, a palavra falada. No Novo Dicionário Aurélio (Ferreira, 1975, p.1019), a fala é definida como "a arte de expressar idéias por meio de sons articulados", ou ainda, "a alta expressão do pensamento". Segundo Latino Coelho, em a Oração da Coroa, séc. XVII, "de todas as artes a mais bela a mais expressiva, a mais difícil, é sem dúvida a arte da palavra". Isto na realidade são conceitos de importância, de valor, houve um tempo que a palavra tinha um peso.

Hoje fala-se muito, e muito do que se fala cai no vazio.

Palavras passaram a ser, muitas vezes, apenas dados. Neste momento de transformação profunda que vem sendo a passagem da cultura escrita para a eletrônica, um dado tem um valor, mas não é isto que está sendo colocado. A palavra não deve se restringir a dado, e para que isto aconteça cabe a nós uma retomada de valores. Segundo Teixeira Filho (2001, p.1), "no ambiente de mudanças atual, informação é vital. Mas a experiência mostra que não é só de quantidade e de abrangência de informação que vivemos. Muito mais importante é a qualidade da informação. Qualidade da informação se traduz em informações íntegras, atualizadas e precisas". Qualidade se traduz em significados reais. Muito ainda vai ser discutido em termos de Sociedade da Informação. Eu defendo a "humanidade", a idéia de o homem cada vez mais ser um ser especializado, raciocinando de forma linear, seqüencial, categorizando e classificando a informação (Barreto 1999, p. 4), não me agrada. Acho que o homem, como peça chave do processo que culmina na Sociedade da Informação, tem, na sua inconstância, curiosidade e sensibilidade, aspectos fundamentais da sua humanidade que o auxiliarão no processo de adaptação ao que ainda está por vir.

3 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Os profissionais da informação, hoje, são muitos, afinal "a vida atual depende totalmente dos indivíduos serem providos de informação o tempo todo: notícias, fatos, instruções, padrões, regras de procedimento, normas, estatísticas, etc..." (Teixeira Filho 1999, p.1).

Esta tende a ser uma realidade muito difícil de ser absorvida pelas pessoas, o profissional da informação até algum tempo atrás, era imediatamente associado a figura do profissional da comunicação, do jornalista. Os tempos mudaram, a idéia de que precisamos nos atualizar constantemente, não simplesmente para nos manter em dia com o que acontece, mas sim para podermos competir no mercado de trabalho, assusta, é mais um "encargo". Mas essa é a realidade da Sociedade da Informação, Moore (1999, p.97), a define como "uma sociedade na qual a informação é utilizada intensivamente como elemento da vida econômica, social, cultural e política".

A partir daí, cria-se a necessidade de uma nova postura relacionada à informação. "Muitos enfoques modernos de produção, baseiam-se no tratamento e na transmissão de fluxos substanciais de informação" (Moore, 1999, p. 98). Analisando essas citações chego a conclusão de que é importante frisar a necessidade de um certo cuidado nessa nova leitura relacionada ao profissional. Muitos acreditam, que com uma complementação na sua formação acadêmica, um mestrado ou um doutorado, estão prontos, mas estamos falando em muito mais do que isso. Para Teixeira Filho (1999, p.1), "já não se fazem autoridades no assunto como antigamente: além de serem cada vez menos os que ousam se considerar autoridade sobre qualquer assunto, as áreas de especialidade são cada vez mais estreitas". Baseados nisso, quando falamos em nos atualizar constantemente, e em depender de estar providos de informação, não estamos nos referindo somente à formação acadêmica, mas sim, a uma postura mais humilde relacionada com o aprender. Cada profissional, em sua área, tem necessidades e perfis diferentes; o que parece valer realmente é a forma que ele utiliza e o fim que dá ao que agrega, em termos de conhecimento, além da postura, é claro, com que lida com isto. Sem dúvida uma formação básica parece não ser mais suficiente para que se atinja este objetivo, ela deve ser complementada ao longo de uma carreira e hoje, mais do que nunca, em qualquer tipo de carreira. O complemento fica a critério de cada um, afinal como profissionais da informação, que hoje "todos" somos, devemos ter condições de discernir o que nos é necessário, e criatividade para obter, por em prática e colher os "frutos que a tal informação pode nos proporcionar".

3.1 Os dilemas do bibliotecário no mundo globalizado.

Os dilemas do bibliotecário no mundo globalizado são os mesmos enfrentados pela maioria dos profissionais atentos às mudanças que ocorrem a sua volta.

Encará-las é sempre difícil, ainda mais no caso do bibliotecário que de "guarda-livros" passa a ser um dos elementos mais importantes da Sociedade da Informação. Ela necessita da figura do bibliotecário, mas esta é uma verdade ainda para poucos. O gerenciamento da informação e sua disseminação precisa deste profissional, e tem nele um grande aliado. Moore (1999, p.105) coloca "que a lista de fatores que podem reduzir o acesso à informação é muito grande. Teme-se cada vez mais que a criação das sociedades de informação desemboque em uma divisão suplementar da sociedade, entre aqueles que têm acesso à informação e são capazes de utilizá-la e aqueles que são incapazes disso".

Estes obstáculos nos caminhos do acesso à informação, necessitam ser reconhecidos e ultrapassados. Para alguns problemas, a solução está em incentivo e produção de programas de ensino, para outros, é necessário desenvolver serviços de informação e assessoramento adaptados às necessidades de grupos específicos dentro da comunidade. Por tradição, as bibliotecas públicas oferecem acesso a informação a todo o tipo de usuário. Aqui entra o bibliotecário e um dos seus dilemas, no mundo globalizado. Tradição virou algo quase que pitoresco, e o bibliotecário tem consciência disto, muitas vezes ele acaba se enquadrando neste rótulo de figura pitoresca, meio em desuso mas mantida por uma questão de "tradição", e acaba perdendo a noção do seu valor. É claro que isso não corresponde à realidade, mas é um dado e, como tal, exige uma releitura para que possa ser bem interpretado. Lancaster (1994, p.23), escreve: "embora seja verdade que desenvolvimentos tecnológicos colocaram algumas ferramentas novas dentro das bibliotecas e nas mãos dos bibliotecários, estas ferramentas não tem sido necessariamente usadas de forma sabia ou com imaginação dentro da nossa profissão". Um dos motivos da sub utilização destas novas ferramentas, sem dúvida, é a dificuldade de adaptação deste profissional e o seu medo de não ser necessário. Tudo é resultado da falta de confiança no valor da profissão. Hoje, se fala muito em áreas que poderiam ser absorvidas por outras, ou que poderiam ter seus trabalhos realizados por profissionais de nível técnico e até mesmo por computadores. Este não é o caso do bibliotecário.

A informação ficou um artigo muito caro e necessário para não ser muito bem gerenciado. Se conseguirmos enxergar isto com clareza teremos certeza quanto ao papel do bibliotecário na sociedade hoje, e eliminaremos o dilema relacionado ao espaço que o bibliotecário ocupa dentro deste contexto. Este só depende dele. As mudanças que houveram a medida que a Sociedade da Informação se fortalecia ocorreram a sua revelia, agora é necessário que seja convocada a força renovadora que é inerente ao ser humano, e que o

bibliotecário assuma a posição que lhe é reservada, a fim de lutar pela hegemonia da Sociedade da Informação. Porque depende de nós, somos alguns dos programadores deste mundo globalizado. Não podemos ficar presos a uma formação básica, igual, sempre. Temos que inovar, temos que estar à vontade tanto em uma biblioteca entre paredes como quando oferecermos o acesso virtual ou ainda quando estivermos criando novas formas de disseminar informação. A relação do bibliotecário, com a nova realidade, deve ser a seguinte, independente de ser a sua profissão, "ser" bibliotecário deve ser o que ele considera mais interessante para se fazer hoje. Gostar e acreditar é a única forma de se acabar com dilemas e começar a encarar certezas.

3.2 As atribuições e as responsabilidades do bibliotecário

Este é um assunto muito interessante para discorrermos; a Biblioteconomia passou e está passando por grandes mudanças em decorrência da Sociedade da Informação. Mesmo assim se dermos uma olhada veremos que alguns preceitos como os de Ranganathan, 1967, continuam atuais. As "Cinco Leis da Biblioteconomia", que Campos, (1999, p.3) descreve como a base para todas as atividades biblioteconômicas, podem ser utilizadas para descrever algumas das atribuições e responsabilidades do bibliotecário. São elas, seleção e aquisição; administração de bibliotecas; recuperação de informação; classificação e indexação; e atendimento ao usuário, entre outras, é claro que essas responsabilidades vêm acompanhadas da sua atribuição que é a capacidade de executar os itens descritos.

Convém salientar que, quando nos referimos à execução destas atividades, não se trata de um ato mecânico, mas sim de um trabalho que exige conhecimento, inclusive no que se refere ao momento em que vivemos, em que além das técnicas, temos necessidade de muita criatividade e muita elasticidade. Na primeira lei, como constata Campos (1999, p.4), Ranganathan, discute questões que envolvem a democratização da informação, "pois o que faz com que a instituição biblioteca exista é o fato do homem, ao desvendar o mundo, ao trocar experiências sobre suas descobertas e ao comunicar estas descobertas e avanços para possibilitar a transmissão de conhecimento, elabora registros, inscrições. Estes, devem estar organizados, armazenados e preservados para propiciar a transmissão de conhecimento para geração futura.

Como podemos ver isto é uma grande responsabilidade. Mas, na realidade, a primeira e maior responsabilidade do bibliotecário é, sem dúvida, para com ele mesmo. O perfil do profissional moderno exige mudanças de conceitos e conseqüentemente de postura constantes.

É preciso estar atento e aberto aos benefícios que nos trazem os novos dispositivos de comunicação, para ter capacidade de dar uma nova abordagem aos conflitos que ocorrem. O conhecimento e a compreensão da desigualdade gerada, entre outros fatores, pela Sociedade da Informação, faz parte da formação de um profissional da informação. "O livro, não exerce mais o poder que teve, ele não é mais o mestre de nossos raciocínios ou de nossos sentimentos em face dos novos meios de informação e de comunicação dos quais dispomos". Essa conclusão de Henri-Jean Martin (1993) utilizada em uma conferência feita a Académie des Sciences Morales et Politiques de Paris, é bastante profunda e sábia. Hoje o brasileiro, por exemplo, lê muito mais revistas e jornais do que livros. A informação é repassada essencialmente pela televisão e oralmente..., tempos tristes estes que temos que enfrentar. Mais do que nunca, é necessária uma abordagem otimista, ela sem dúvida facilita o processo de mudança, aprendizagem e criação, hoje importantes a um profissional moderno.

Neste momento, nos vemos obrigados a analisar melhor e compreender os efeitos de tal mutação e redefinir algumas noções que nos acompanham. O que é um texto? Ele está ligado a quê? Uma postura otimista só tende a acrescentar. Na realidade, estes parâmetros foram construídos em relação a uma modalidade de produção, de conservação e de comunicação do escrito. Cabe ao bibliotecário, agora, com muita perspicácia e criatividade, trabalhar esses dados pensar o que será o futuro. Provavelmente ele terá que recensear o que temos e lutar contra a cultura do abandono e do esquecimento... É possível.

Esta é a síntese das atribuições e responsabilidades do bibliotecário, hoje. A criatividade, que hoje está vinculada à competência nos leva ao caminho da liberdade. Quando lemos um pouco da biografia de Ranganathan é difícil não refletir sobre a sua criatividade e liberdade que, com certeza, são frutos de uma entrega plena e positiva ao seu trabalho. Talvez algumas pessoas não concordem com esta posição em relação a Ranganathan, mas as suas leis são citadas e estudadas até hoje. Fica claro para nós que, realmente, o primeiro dado a ser decodificado pelo bibliotecário é o do seu valor. A liberdade, para se tornar um profissional criativo só pode ser conquistada a partir desta decodificação. A entrega plena ao projeto que se está vivendo, difere o médio do bom. Compreender isto é a grande atribuição e responsabilidade do bibliotecário.

4 CONCLUSÃO

Reunir todos os saberes acumulados, foi um sonho que fundamentou grandes livrarias e bibliotecas. Com o tempo foi visto que isto era impossível, mas sonho é sonho.

Hoje, não creio que haja alguém com esta pretensão, o que é uma pena, o saber se tornou relativo, outra pena. A Sociedade da Informação vem criando estas diferenças, que para o bibliotecário, têm suas vantagens, hoje ele tem um "mundo" de trabalho a ser realizado.

Como afirma Chartier (1998, p.107)

"A biblioteca do futuro deverá ser, também, o lugar onde poderão ser mantidos o conhecimento e a compreensão da cultura escrita nas formas que foram e que ainda hoje são, majoritariamente, as suas. A representação eletrônica de todos os textos cuja existência não começa com a informática não deve, em absoluto, significar o abandono, o esquecimento, ou pior, a destruição de objetos que foram os seus suportes. Mais do que nunca, talvez, uma das tarefas essenciais das grandes bibliotecas é a de coletar, proteger e também, tornar acessível a ordem dos livros que ainda é nossa, e que foi a de homens e mulheres que lêem desde os primeiros séculos da era cristã. Apenas preservando a inteligência e a cultura do códex poderemos gozar a 'felicidade extravagante' prometida pela tela".

O desafio é muito grande, administrar os saberes de ontem e desvendar os de hoje. O que foi feito, neste trabalho, representa uma prévia sucinta do que nos levou a chegar ao "mundo das possibilidades" a que nos referimos na introdução. Para chegar a isto, foi colocado um pouco da história do homem, no que se refere à comunicação, e sua trajetória até a entrada na Sociedade da Informação, no capítulo que tem este nome, chegando ao profissional da informação, no seguinte. Um tema interessante, porque a medida que se vai aprofundando, temos a clara noção de que todos os profissionais, hoje, se enquadram neste perfil.

Dentro deste contexto, foram abordados os dilemas do bibliotecário no mundo globalizado e as atribuições e responsabilidades do bibliotecário. Claro que, ao chegarmos ao final, de tudo, teremos a sensação de que os dilemas são causados pelas atribuições e responsabilidades que, por sua vez, aumentaram e se tornaram um desafio. O desafio de romper com as fronteiras, resgatar valores e tentar diminuir as diferenças da Sociedade da Informação. Interessante e possível, no mínimo, um aprendizado, afinal sempre que se reflete sobre cultura, se ganha. A pretensão do trabalho não foi reunir todos os saberes acumulados, nem poderia, isto é um sonho, mas foi possível aprender uma virgula do fascinante mundo que me aguarda, o do bibliotecário.

Abstract

Reflections on the role of the librarian in the information society. Introduce the dilemmas of this profession in the globalized world. Present the possibilities and the challenges to be faced by librarians in modern times.

Keywords: Librarian; information society

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os destinos da ciência da informação: entre o cristal e a chama. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, n.0, p.1-7, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br/dez99/>>. Acesso em: 20 out. 2001.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional**. 1999. Disponível em: < <http://www.conexaorio.com/bit/mluiza/index.htm>>. Acesso em: 14 out. 1999.

CASTRO, César Augusto; RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Sociedade da Informação: dilema para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.17-25, jan./abr. 1997.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII . 2.ed. Brasília: Ed. da UNB, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

HARNAD, Stevan. Post-Gutenberg galaxy: the fourth revolution in the means of production of knowledge. **Public-Access Computer Systems Review**, v.2, n.1, p.39-53, 1991.

LANCASTER, Frederick W. Ameaça ou oportunidade? o futuro dos serviços de biblioteca a luz das inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p.7-27, jan./jun. 1994.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. Os senhores da memória e do esquecimento. **Transinformação**, Campinas, v.10. n.1, jan./abr.1998;

MARTIN, Henri Jean. **Le message écrit**: la réception. Paris, 1993. Conférence donnée à l'Académie des Sciences Morales et Politiques.

MOORE, Nick. A sociedade da informação. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação**: tendências para o novo milênio. Brasília, 1999. p.94-108.

SANTOS, Milton et al. (Org.). **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

TEIXEIRA FILHO, Jaime. **Qual é o futuro dos profissionais da informação?** 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/a20091999001.html>>. Acesso em: 8 abr. 2001.